



DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA – 2º BIMESTRE

PROJETO – SÓ SEI QUE FOI ASSIM

CRIANÇAS

Alice Maria Marques Ferro Dassan

Catarina Humpel

Catarina Senerchia Estrela

Giovanna Iacolino Viudos

Lucas Braga Abreu dos Santos

Maria Júlia Queiroz Silva

Pedro Navarro Baptista

Rafael Cordeiro Sônego

EDUCADORA

Bianca Figueiredo da Conceição

2º BIMETRE 2023

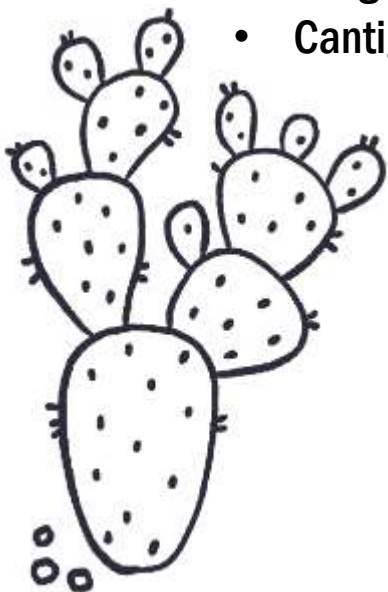


SOBRE O PROJETO

Objetivo Geral: Nutrir em nós a cultura nordestina através da música e literatura de cordel.

Objetivo específico:

- Explorar a cultura nordestina através das artes, culinária, música, costumes e tradições;
- Literatura de cordel;
- Xilogravura;
- Cantigas de roda através do cordel.



Acesse o site para conferir todos os vídeos e canções

http://editoramelhoramentos.com.br/soseiquefoiassimvol1/v_peixe_vivo.html

PEIXE-VIVO

Como pode o peixe vivo
Viver fora da água fria?
Como pode o peixe vivo
Viver fora da água fria?



Como poderei viver
Como poderei viver
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia?
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia?



Como pode o peixe vivo
Viver fora da água fria?
Como pode o peixe vivo
Viver fora da água fria?



Como poderei viver
Como poderei viver
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia?
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia

Releitura: praias do nordeste



Em uma sessão do projeto “praias do nordeste” com o objetivo de propor para as crianças que conheçam as praias do nordeste através de imagens e desenvolver a imaginação, as crianças foram convidadas a observarem as imagens das praias nordestinas e em seguida foi disponibilizado giz de cera e folhas de sulfite A3 para que desenhassem o que mais haviam gostado das praias.



R.S observava a imagem após ver um ponto no céu, chama a atenção da educadora com a seguinte pergunta: “ Prô esse é avião?” a educadora disse que parecia um pássaro então ele responde : “Olha é avião”



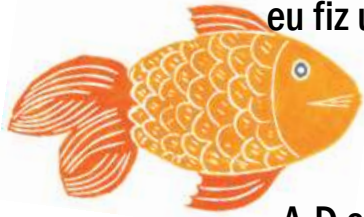
C.E pega a foto, observa e ao mostrar para a sua amiga M.S e com um tom de indignação pergunta “ Maju está é a praia, na praia tem pessoas, cadê as pessoas?”

M.S ao observar as imagens aponta para uma das fotos e chamando a atenção da educadora diz : “olha que isso? prô são as ondas uau”





C.E após desenhar chama a atenção de sua educadora e começa a descrever o seu desenho: “ Prô aqui eu fiz um monte de nuvens, aqui eu fiz o mar e aqui eu tô fazendo a praia” e, após ser elogiada por sua educadora, devolveu um grande sorriso e voltou a desenhar a praia.



A.D começou a desenhar com movimentos circulares e chamando a atenção de sua amiga diz: “olha baleia” e voltou a desenhar riscando o papel com intensidade.



PEIXE-VIVO



P.B “na praia tem peixinhos”

R.S observava a imagem e apontando diz : “um azul (apontou para o céu), dois azul (apontou para o mar)” em seguida chama a atenção da educadora dizendo “Prô a nuvem é azul” e voltou a observar a imagem.



A JANELINHA

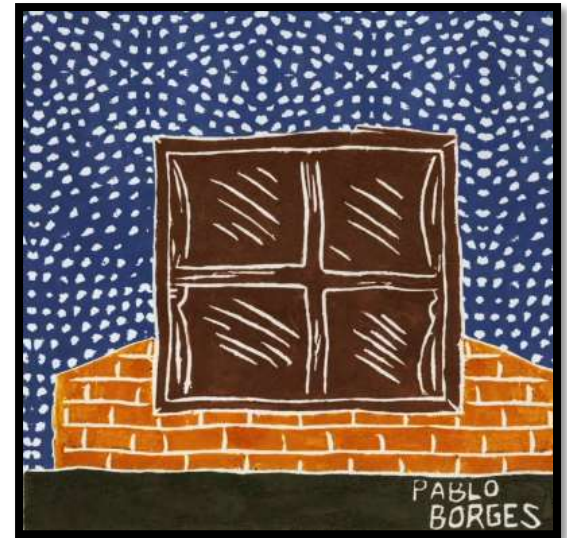
A janelinha fecha quando está chovendo
A janelinha abre se o sol está aparecendo
Pra lá pra cá pra lá pra cá pra lá

A florzinha fecha quando está chovendo
A florzinha abre se o sol está aparecendo
Pra lá pra cá pra lá pra cá pra lá

O guarda chuva abre quando está chovendo
O guarda chuva fecha se o sol está aparecendo
Pra lá pra cá pra lá pra cá pra lá

A janelinha fecha quando está chovendo
A janelinha abre se o sol está aparecendo
Pra lá pra cá pra lá pra cá pra lá

Pra lá pra cá pra lá pra cá pra lá
Pra lá pra cá pra lá pra cá pra lá
Pra lá pra cá pra lá pra cá pra lá





A JANELINHA

Na sessão do projeto “a janelinha” as crianças foram convidadas para uma contação de história. Foi contado a história de uma avó muito confusa e sua netinha que no abrir e fechar de suas janelas tinham muitas histórias e confusões para contar.

Com o objetivo de desenvolver a imaginação, a educadora montou um cenário com uma janelinha e pisca-pisca para que as crianças contassem suas versões da historinha.





A JANELINHA

R.S “ A janela da casa”

M.S “ canta Alice ,canta a janelinha abriu fechou” e junto com sua amiga Alice continua a cantar.

P.B “a janelinha abre quando o sol está aparecendo”



Explorando o milho verde



O milho é um alimento rico em histórias da cultura brasileira e toda família tem uma comida afetiva feita com o milho, seja a polenta da mãe, o bolinho que a avó fazia para o café ou a plantação de milho que via em viagens.

Para que as crianças também tenham ótimas memórias como essas, as educadoras apresentaram o milho em sua forma natural, e, com o objetivo também de desenvolver a investigação as crianças receberam lupas para que pudessem observar a espiga de milho de pertinho.



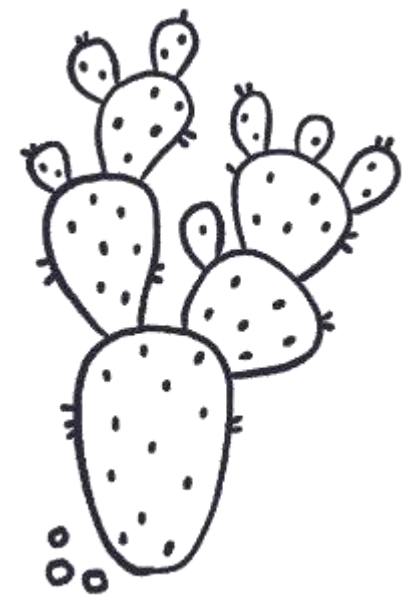


Durante a exploração do milho Rafael ao ver disse: “é semente”, Maria Júlia na sequência disse: “milho, milho”. Pedro com seu olhar atento fazendo movimento de pinça pegou um milho levou perto do nariz, cheirou e disse: “pode comer?” Alice apenas observou e com o dedo indicador fazia movimentos de pressão e virava o milho de um lado para outro.

O carvão



Para que as crianças experenciassem a cor preta que é muito encontrada nas xilogravuras dos cordéis, foi proposto a sessão “o carvão”, dividida em 3 fases, sendo elas: desenho livre com carvão, tinta de carvão e pintura de tecido com tinta de carvão, onde em cada proposta as crianças faziam suas descobertas, sempre compartilhando com a turma.





**L.S “ Prô cadê a parte vermelha do carvão?”
após a educadora dizer que a parte vermelha se
chama brasa e que para ela aparecer é
necessário colocar fogo no carvão L.S
responde: “ Igual na festa junina né prô”, e logo
pega o carvão e coloca no recipiente para fazer
a tinta de carvão .**



L.S “ Oh prô pinte um túnel”, após ser elogiado L.S voltou a pintar e depois de algum tempo orgulhoso de seu trabalho chama a atenção de sua educadora dizendo: “olha prô fiz sozinho, já acabei” e contente entrega o pincel para a sua educadora.

R.S pintou por alguns instantes até que começou a pressionar as cerdas do pincel no tecido e surpreendido chama a atenção da educadora dizendo “Olha prô fiz bolinhas” após ser elogiado R.S olhou para as cerdas do pincel e para as bolinhas feitas sorriu e voltou a pintar.



R.S “a cor preta do carvão”

C.E ao se sentar diz para a sua amiga “Maju carvão não é comida vai dar dor de barriga” e logo após diz: “ não pode comer carvão o carvão é para desenhar”



"O prazer do aprender, do conhecer e do entender é uma das primeiras sensações fundamentais que toda criança espera da experiência que enfrenta sozinha, com colegas ou com adultos."

Loris Malaguzzi

A DONA BARATINHA EM CORDEL

Assim se conta a história da formosa batatinha,
Muito vaidosa, levava no cabelo uma fitinha,
Sua casa era cheirosa, arrumada e bem limpinha,
Pois a Dona Baratinha,
Foi limpar o seu terreno,
Capinou todo o capim que o cobria por inteiro,
Encontrou uma botija muito cheia de dinheiro,
A notícia bem ligeiro se espalhou pelo sertão,
No instante veio um pretendente conquistar seu coração,
Era o boi muito faceiro, chegou cantando uma canção...

<https://www.youtube.com/watch?v=vCxCNeLXnp0>



Autores
Crianças de 2 anos e 3 anos

Fotografia
Bianca Figueiredo da Conceição

Desenvolvimento de Projeto
Bianca Figueiredo da conceição

Coordenação de Projeto
Gisele Zimolo

Direção de projeto
Danielle Adaniya

Direção Pedagógica
Cristina Rosa David Pereira da Silva

